



BIBLIOTERAPIA: O bibliotecário com agente integrador e socializador da informação¹

ALMEIDA, Edson Marques*
GOMES, Micarla do Nascimento**
SILVA, Diego Maradona Souza da***
SILVA, Mona Lisa****

Resumo:

A Pesquisa aborda questões entre as relações estabelecidas entre a biblioterapia e a biblioteconomia na ação do profissional bibliotecário como agente promotor da socialização e de integração. Apresenta o conceito, etimologia e suas características bem como seu histórico e tipologia. Explica a origem da biblioterapia e a sua relação com a área da saúde. Apresenta os primeiros experimentos das relações estabelecidas da biblioterapia com a biblioteconomia. Analisa as divisões da biblioterapia em desenvolvimental, clínica e institucional e exemplifica esta última, com a participação do profissional bibliotecário nos serviços de biblioterapia e atendimento ao idoso institucionalizado. Enfoca a importância da leitura como complemento no processo de tratamento terapêutico. Utiliza como referencial metodológico a observância dos princípios teóricos da biblioterapia em um ambiente institucional com idosos, apenas para fins ilustrativos da prática biblioterapêutica. Conclui demonstrando o bibliotecário como um intermediador entre o paciente e o mundo da leitura através do serviço de biblioterapia.

Palavras-Chave: Biblioterapia. Bibliotecário socializador. Leitura Terapêutica.

1 INTRODUÇÃO

Diante dos mais diversificados tipos de serviço de informação investigam-se um serviço em especial: a biblioterapia. Desta forma o presente artigo, tem como objetivo comentar e explicar de maneira simples a atuação da biblioterapia no contexto atual,

¹ Comunicação Oral apresentada ao GT N° 4 – Biblioteconomia e Fundamentos Sociais da Informação.

* Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN. Graduando do curso de Biblioteconomia. edsmarq@yahoo.com.br

** Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN. Graduanda do curso de Biblioteconomia. mikrla@yahoo.com

*** Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN. Graduando do curso de Biblioteconomia. dmss_biblio@hotmail.com

**** Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN. Graduanda do curso de Biblioteconomia. monalisabiblio@gmail.com



descrevendo suas principais características e enfocando bastante na importância do profissional bibliotecário no processo biblioterapêutico.

Descreve a biblioterapia quanto sua origem, abordando fatos históricos que mostra sua aplicabilidade por profissionais das áreas da medicina e psicologia para fins terapêuticos, suas divisões e elementos.

Apresentam os locais onde pode ser aplicada a biblioterapia (hospitais, prisões, asilos, orfanatos) e quais profissionais podem atuar utilizando a leitura como processo cognitivo, também procura fazer uma inter-relação com a biblioteconomia e o bibliotecário como ser social e participativo, buscando acima de tudo uma melhor relação com pacientes e uma divisão de tarefas com outros profissionais.

O presente artigo contempla uma atividade de biblioterapia desenvolvida com idosos institucionalizados com intuito de constatar a aplicabilidade da técnica de leitura, seja em grupo ou individual. Neste ponto de vista pode-se através, da biblioterapia, mudar alguns aspectos quanto aos idosos do Lar do Ancião Evangélico. Sendo assim, a biblioterapia infere-se importante podendo atender os internos, que em muitos casos são desamparados pela família ou se encontram solitários, visto que alguns não têm nenhum parente. O desenvolvimento de atividades lúdicas pode ajudar na prevenção de doenças dos idosos. Nessa perspectiva, a biblioterapia alcança resultados positivos por proporcionar aos pacientes momentos de alegria, descontração e lazer por meio da leitura ou outras atividades lúdicas.

2 BIBLIOTERAPIA

A palavra biblioterapia vem da junção de duas palavras gregas *biblio* e *therapeia* que respectivamente significam “livro” e “terapia”. Segundo Pereira (1996) essa nomenclatura é atribuída a Samuel Mechord Grothers que utilizou a palavra pela primeira vez em um artigo publicado em 1916. Inicialmente o termo “biblioterapia” não foi muito aceito na época. Alguns críticos acharam a denominação ampla demais, sugerindo termos como *biblio – diagnóstico para avaliação* ou *bibliofilaxia como uso preventivo pela leitura*. Outros acreditavam que a expressão se tornara muito restrita, e



dessa forma sugeriram *bibliogonomia*, *bibliocounselho* ou *Terapia Bibliotecária*. Depois de muitas discussões e críticas a palavra biblioterapia permaneceu.

Mas então, o que seria biblioterapia? Ouaknin descreveu de maneira simples e sintética como a “terapia por meio dos livros.” (OUAKNIN, 1996, p.11) Outro conceito vem de Caldin citado por Souza (2006) que admite a biblioterapia como a “leitura dirigida, seguida de discussão que facilita a interação dos sujeitos envolvidos, levando a expressar seus sentimentos.” (CALDIN *apud* SOUZA, 2006, p.22)

Segundo Orsini (1982, Apud Tatiana Rossi et al. 2007). O conceito de biblioterapia é tanto velho quanto novo. Considerado velho, porque o valor terapêutico da leitura Foi reconhecido desde os tempos remotos e, novo pelas tentativas que foram feitas para formular uma base teórica para o conceito.

A biblioterapia também pode ser conceituada como a prescrição de materiais de leitura com função terapêutica.

[...] práticas leitoras que utilizam textos verbais e não-verbais, coadjuvantes no tratamento de pessoas acometidas por doenças físicas ou mentais ou ainda que enfrentam momentos de crise ou de dificuldades – exclusão, integração social, afastamento do convívio familiar, de comunicação etc. a fim de que os sujeitos, por aproximação ou projeção, possam sentir prazer com texto e assim, encontrem respostas para a catarse de seus conflitos, sejam eles físicos, mentais, psicossociais etc.(PINTO, et al. 1995)

A biblioterapia enfim, pode ser compreendida como uma prática que utiliza textos com o intuito de ajudar pessoas com problemas físicos ou mentais a encontrarem as soluções no prazer da leitura. Esse serviço pode ser disponibilizado por diversas áreas do conhecimento, inclusive na Biblioteconomia. Vale salientar que esta leitura deve ser cuidadosamente selecionada para cada tipo de caso e pessoa, por um profissional especializado.

Visto que toda a definição sobre o assunto tratado foi iniciada, parte-se para um contexto histórico para aprofundamento dos conceitos sobre “essa terapia por intermédio dos livros”.

2.1 BREVE HISTÓRICO



Sobre o histórico da biblioterapia não há informações de onde e quando ao certo, a ideia de tratamento a partir dos livros tenha iniciado, mas se encontram alguns dados de manifestações “biblioterapêuticas” durante toda a história da humanidade.

Conforme Souza (2006) pode-se citar alguns exemplos dessa ideia. Inicia-se partida na Grécia, onde se podem encontrar filósofos como Aristóteles discutindo e relacionando os prazeres da alma e a imitação trágica. Revelam-se também Descartes quando assume que a leitura seria uma espécie de conversa com os antepassados; Analisando tal conversa como algo benéfico para quem lê, pode-se considerar segundo Souza (2006), que Descartes seria assim, um dos precursores da biblioterapia.

Chegando ao Egito observamos a relação destes com os livros, os quais consideravam as bibliotecas como “casas de vida”. Pode-se comprovar isto de acordo com Pereira (1996), quando cita que o faraó Ramsés II, teria colocado na fachada principal de sua biblioteca a inscrição: “Remédios para a Alma”.

Passando ao povo romano encontramos como tratamento médico a leitura que era ministrada aos pacientes para que estes pudessem criar o próprio desenvolvimento crítico. Na Idade Média encontra-se uma grande valorização do livro e o status de “tesouro dos remédios da alma”. Finalizando o passeio histórico, cita-se a medicina indu que tratava seus pacientes, que eram molestados com problemas psíquicos, com contos de fadas.

2.2 HISTÓRICO NA BIBLIOTECONOMIA

Em conformidade com Pereira (1996) a biblioterapia teria sido integrada ao ramo da biblioteconomia em 1904. Tudo devido a uma corajosa bibliotecária que dirigia uma biblioteca em Massachusetts, nos Estados Unidos, quando resolveu aplicar por conta própria e obteve bons resultados.

O serviço de biblioterapia surgiu como um refinamento da função de aconselhamento de leitura dentro do serviço de “ajuda aos leitores e assistência aos leitores”, atual serviço de referência. (PEREIRA, 1996, p. 39-40)



Nos anos de 1920 a 1930 notou-se que esse aconselhamento a leitores vinha conduzindo as atividades da biblioteconomia. Em 1931, Flexner iniciou um trabalho que foi um grande avanço para este serviço: ele começou a desenvolver programas de leitura para diversos grupos tanto a nível local, quanto nacional. Dessa forma incentivou-se a leitura e criação de listas de leituras para adultos, em liberdade condicional, depois de entrevistas com os envolvidos. Alguns programas surgiram desta iniciativa. Temos por exemplo, na década de 1940, o programa “grandes livros”. Este programa foi desenvolvido pela Universidade de Chicago, e seu principal embasamento era a partir de livros que orientavam terapêuticamente o desenvolvimento da leitura. Inicia-se assim a biblioterapia na Biblioteconomia.

2.3 HISTÓRICO E ABRANGÊNCIA DA BIBLIOTERAPIA

Nos anos 30, a biblioterapia era utilizada em hospitais psiquiátricos, passando a partir de então, a ser aplicada em outros tipos de instituições com resultados satisfatórios.

No Brasil, experiências com biblioterapia foram implementadas em hospitais de São Paulo, no Instituto dos Cegos em João Pessoa, Instituto dos Cegos da Paraíba, entre outros.

A biblioterapia configura-se como uma série de atividades como leituras individuais e\ou em grupo, encenação por fantoche, teatro e por outras atividades lúdicas. Estas atividades podem ser desenvolvidas em parceria com a Biblioteconomia, a Literatura, a Educação, a Medicina, a Psicologia e a Enfermagem.

A prática biblioterapêutica pode ser utilizada como um importante instrumento no restabelecimento psíquico de indivíduos com transtornos emocionais. Oferecendo condições de responder a catarse, que é a justa medida dos sentimentos, pois os produz e modera. A identificação é entendida como um mecanismo psicológico que permite aos sujeitos vivenciarem situações no seu imaginário, e que fantasia se encontra atrelada às emoções. Ela admite a possibilidade de terapia por meio da leitura, contemplando não apenas a leitura de histórias, mas também os comentários adicionais a ela, e propõe práticas de leitura que proporcionem a interpretação do texto.



Porém a somente leitura sem um acompanhamento terapêutico, não traduz como biblioterapia, pois esta é uma atividade que há o encontro do indivíduo, que busca encontrar um sentido para a sua vida, e aquele que possibilita alguns recursos para a realização desse intento, tais como o bibliotecário com formação terapêutica, o psicólogo, o psicoterapeuta, o psiquiatra ou ainda o bibliotecário trabalhando em conjunto com esses profissionais.

2.4 DIVISÕES DA BIBLIOTERAPIA

Para melhor compreender e obter uma aplicação efetiva da biblioterapia faz-se necessário uma divisão sistêmica em três níveis: a biblioterapia institucional, a biblioterapia clínica e a biblioterapia desenvolvimental.

A Biblioterapia Institucional diz respeito a ação com o uso de literatura com clientes de uma instituição, individualmente. A literatura é voltada para pacientes com problemas mentais e o tratamento é feita a partir de obras específicas, devidamente selecionadas, para a higiene mental do indivíduo. Esse tipo de biblioterapia é realizado com um profissional bibliotecário em conjunto com um ou mais profissionais da área médica. O objetivo deste método é informar e recrear.

A Biblioterapia Clínica é compreende-se pelo uso de literatura imaginativa com grupo de pessoas que apresentam problemas emocionais ou comportamentais. Pode ser realizado com um profissional bibliotecário ou com um profissional médico, sendo comum a união dos dois para a implementação do processo. O ambiente pode ser uma instituição ou uma comunidade e a principal meta é a mudança no comportamento.

A Biblioterapia Desenvolvimental refere-se ao método que utiliza a literatura de maneira imaginativa e didática para o tratamento das pessoas que não apresentam nenhum distúrbio ou alteração no comportamento. É realizada em grupo e com a liderança do profissional bibliotecário, ou outro profissional. Sua meta é ajudar as pessoas a realizarem tarefas comuns e suportarem problemas diários.

3 METODOLOGIA



O presente trabalho teve como metodologia a pesquisa, tanto bibliográfica quanto eletrônica, como também a visita a uma instituição com caráter exploratório na tentativa de mesclar conhecimentos e demonstrar qual a importância da leitura com fins terapêuticos, o papel do bibliotecário como agente de mudanças e sua socialização perante a sociedade.

4 A IMPOTÂNCIA DA LEITURA

A leitura é primeiramente um acontecimento solitário privado com outro mundo, sozinho com o livro, sozinho consigo mesmo. Para alguns, apesar desta, solidão, a leitura é uma conversa.

Além do “prazer do texto”, a leitura oferece ao leitor, por identificação e “cooperação textual”, por apropriação e projeção, a possibilidade de descobrir uma segurança material e econômica, uma segurança emocional, uma alternativa à realidade, uma catarse dos conflitos e da agressividade, uma segurança espiritual, um sentimento de pertencimento, a abertura a outras culturas, sentimentos de amor, o engajamento na ação, valores individuais e pessoais, a superação das dificuldades etc.

O livro tem sido durante os últimos séculos o instrumento mais importante do desenvolvimento intelectual e espiritual do homem e da sua possibilidade de aprender e progredir. Através do livro viaja-se para o passado e a fantasia de outras pessoas e de outros povos. Aprende-se nos livros a conhecer a ciência, a apreciar a arte e a avaliar o que é certo e o que é errado. (ROCHA, 1992.)

Fazer com que alguns possam expressar seu contentamento por ler e ter alguém para lhe escutar, visto que muitos os casos de depressão ou estado de solidão de idosos venha da falta de ter quem os escute ou deem atenção. Sendo o livro outra forma de que ele possa mostrar utilidade, criar fantasias, sonhar posto que ler nos faz sentir que pertencemos aquele mundo.

A leitura é fator importante na nossa vida, sendo ela o ato de ler propriamente dito, momento em que o leitor se integra a leitura que lhe proporciona prazer, que ele



sinta-se envolvido e motivado por ela a imaginar ou adquirir novos conhecimentos. Mas ouvir alguém contar uma história ou ler um texto também pode proporcionar satisfação, pois o fato de interagir com a leitura não é apenas para quem a lê, quem escuta também ativa sua mente a fantasiar, criar um mundo novo. Onde ninguém conhecerá e que poucas coisas fazem sentido, mas, para quem a cria fará muito bem e terá algum sentido.

5 ONDE PODE SER APLICADA A BIBLIOTERAPIA

A que leitura com fins terapêuticos é bastante utilizada nas diversas áreas do conhecimento, na literatura pesquisada apresentam onde poderá ser aplicada a biblioterapia observando sua multidisciplinaridade.

A leitura como processo cognitivo é bastante utilizada em hospitais, em especial no atendimento de pacientes com alguma disfunção psíquica, segundo Guedes e Ferreira (2008 p.45) “sua aplicação é feita em hospitais, prisões, asilos, orfanatos, ou seja, locais que lidam com o tratamento de problemas psicológicos em crianças, jovens, adultos, deficientes físicos, doentes crônicos e viciados”, o local onde poderá ser aplicado a biblioterapia dependerá em qual contexto o paciente deve ser incluído, como também qual profissional deverá assisti-lo.

5.1 LAE – LAR DO ANCIÃO EVANGÉLICO

Escolheu-se para o desenvolvimento das atividades o LAE – Lar do ancião Evangélico localizado no bairro de Pirangi – Natal. A instituição possui uma população de 39 idosos distribuídos entre 22 mulheres e 17 homens com idades diferenciadas. A faixa etária apresentada está em idosos com 66 a 70 a 75 e 80 anos O estado civil teve resultado mais representativo em relação aos viúvos, seguido de solteiros, este relacionado predominantemente entre as mulheres que por motivos pessoais as respectivas famílias as deixam aos cuidados de instituições como o LAE, casado – uma das internas da instituição é casada e o esposo a levou para ficar no LAE.



O grau de escolaridade varia entre analfabetos ou semianalfabetos, alguns com Ensino Fundamental incompleto, Ensino Fundamental completo e apenas uma com Ensino médio. Podemos inferir, com relação ao alto índice de analfabetos, a atribuição às mulheres, que na sua maioria procedem do interior do Estado do RN como também de outros Estados como Paraíba e Pernambuco, onde o acesso à sala de aula às vezes não atende as possibilidades, pois elas precisavam ajudar nas tarefas domésticas, falta de estruturas nas escolas, dificuldades de locomoção para a mesma, entre outros.

Considerando que muitos desses idosos, pelo menos os que sabem ler, o desprazer da leitura por problemas de saúde, a visão é o principal problema de saúde que afeta os idosos incapacitando-os a continuação com o hábito de leitura. Vale ressaltar que, os que podem ler, mesmo apresentando alguma dificuldade, continuam lendo. A maioria dos idosos gosta de ler a Bíblia, isso em sua maior parte os homens, as mulheres gostam de revistas femininas e poemas, poesias e literatura. A partir dessa reflexão, podemos dizer que, mesmo diante da baixa escolaridade é possível verificar que são leitores em potencial, que segundo Ratton (1995, p.211 apud Seitz, 2006, p.58), para que o paciente participe da prática biblioterapêutica “é condição básica que o paciente, seja um leitor, pelo menos em potencial”.

O LAE é uma instituição sem fins lucrativos com uma missão de atender e assegurar os direitos dos idosos. A instituição é mantida por doações da Igreja Evangélica Presbiteriana, arrecadação através de bazar, na própria instituição, doações de campanhas realizadas por outras instituições. De acordo com a diretoria do LAE há um repasse *per capita*, por parte do Governo Federal, para cada instituição, num valor correspondente a R\$ 60,85 para o idoso dependente e R\$ 50,00 para o idoso independente, estes valores são repassados para uma farmácia na qual a instituição mantém um convênio liberando uma quantia de compra no valor de até R\$ 3, 000,00 mensal, no entanto este valor do repasse não cobre todas as despesas com os medicamentos, com isso, eles sofrem as consequências de atendimento relacionado ao que os idosos necessitam.

Em um dos programas do governo do Estado do RN – *Campanha Cidadão Nota 10* – há um repasse de verba para a instituição, porém a mesma só poderá utilizar esse



recurso na estrutura física do prédio. Sendo assim, a instituição não poderá utilizá-lo para suprir as necessidades da casa.

5.1.1 atividades desenvolvidas

Levando em consideração a população institucionalizada, a Biblioterapia pode ser um dos elementos de ressocialização e remotivação. A socialização pode vir com a interação com os outros, desfrutar da companhia de outros, no caso da leitura realizada em grupos. A motivação como um impulso ou direção interna que nos leva a atuar. No caso dos idosos institucionalizados este desejo de socializar-se e a motivação, geralmente são pequenos. O estado físico e emocional combinado com a perda de ter deixado seu lar e o ambiente familiar que o rodeava, inclusive sua rotina diária, reduz a motivação de socialização quando o idoso é submetido a institucionalização permanente.

No primeiro contato com os idosos, numa varanda em frente a Capela, conversamos com eles numa forma de conhecer o perfil dos idosos bem como seus hábitos diários, como por exemplo se leem e se havia algum tipo de leitura preferida. Nessa conversa informal foi feito levantamento de dados para preenchimento do questionário. No segundo encontro levamos um CD de forró de Luiz Gonzaga, visto que as idosas se identificaram com a dança, por ser nordeste, e dançamos enquanto em conversas paralelas elas iam se lembrando dos tempos de mocidade e sentiam saudade. E no terceiro encontro, reunimos pequenos grupos de leitura para e refletir sobre os livros escolhidos bem como fazer contação de história para os idosos que não sabem ler. Vale ressaltar que, como os homens não podiam ter acesso ao espaço das mulheres e as condições físicas de alguns impossibilitaram as atividades em conjunto. Destarte, fizemos atividades individuais. Dentro dessas atividades individuais com os homens, tivemos leitura e canto religioso, pois, foi uma das principais características no perfil dos idosos - muitos são religiosos.

Uma problemática foi-nos apresentada quando visitamos o LAE pela primeira vez. As limitações físicas da maioria dos idosos - homens e mulheres. A instituição ampara 39 idosos, mas só podemos trabalhar com 13 idosos. A maioria deles são em leitos - os de ambulantes possuíam pouca disposição física, e faltos de sanidade, além



de precisarem de cuidados especiais. Isso nos fez pensar em desistir e procurar outra instituição. Destarte, pensamos melhor e decidimos trabalhar com os que estavam dispostos e “saudáveis”. Outra situação é o fato de os homens serem separados das mulheres e eles não poderem acessar o espaço feminino. Sendo assim, fizemos atividades separadas.

Pereira, (1996, p. 51) dispõe para uma reflexão o fato de os bibliotecários abordarem a biblioterapia como uma atividade recreativa e ocupacional ao invés de terapia ou atividade terapêutica, a intenção é se desprender da ideia de programa médico que normalmente é cansativo, repetitivo e que não gera interação e descontração entre os pacientes. Não sendo compartilhados pensamentos e emoções sentidas a partir de atividades rotineiras de paciente/médico.

De encontro aos estudos realizados sobre a biblioterapia vele ressaltar que a biblioterapia possui vantagens que auxiliam os profissionais da saúde , bem como o bibliotecário, em relação a convivência com os pacientes, em caso de hospitais, no LAE, a interação dos profissionais com os idosos ou outra instituição em que se está aplicando a biblioterapia. Entendemos que essa vantagem reforça a relevância de cada instituição constituir uma biblioteca. Observamos no LAE, os idosos que são religiosos possuem uma Bíblia como livro de cabeceira. Sendo assim, em momentos em que sentem necessidade de interagir com a leitura há presente, ao seu lado, um livro no qual ele pode desprender algum sentimento, emoção. Destarte, inferimos a afirmação apresentada por Pereira (1996) quando acrescenta que, uma das vantagens da biblioterapia, é que até certa extensão, o livro ou o outro material faz o trabalho pelo biblioterapêutica. Podemos observar isso com uma das internas. No terceiro e último dia de atividade encontramos uma das idosas sem querer falar com ninguém, um pouco chateada, pois foi a respostas que nos deu quando perguntamos o havia. Isso aconteceu exatamente no dia em que levamos livros infantis. Entregamos um livro a ela e quase sem querer receber, resolveu pegar depois que entregamos a outras internas. Perguntou-nos se estávamos dando a ela, dissemos que não, era para leitura e disse que queria ler sozinha. Sendo assim, deixamo-la sozinha com o livro. Como o livro tinha muitos desenhos e figuras pouco depois ela nos chamou e comentou sobre os bichinhos que tinha no livro.



6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A biblioterapia e sua aplicação possui um papel fundamental e social para com pessoas que desenvolvem algum distúrbio, a função terapêutica da leitura usada como ferramenta e aliada ao bibliotecário no intermédio dessa ação.

Devido sua multidisciplinaridade, a biblioterapia desenvolve trabalhos em conjunto com outros profissionais, exigindo que o bibliotecário tenha um perfil social para atender as necessidades de pacientes, com suas práticas e conhecimentos literários.

Observou-se que por meio da leitura, os pacientes institucionalizados podem compartilhar suas emoções, dúvidas e angústias, bem como vivenciarem momentos de alegria no grupo, cuja vida estava sendo tecido coletivamente por fios que os uniam rumo a socialização e integração com outras pessoas.

Pode-se inferir que, o resultado das atividades foram de saldo positivo e que a biblioterapia apresenta uma alternativa de recreação estimulando o desenvolvimento ao processo de envelhecimento, socialização e motivação, no qual ele poderá, com atividade em grupos ou individual, preencher as necessidades emocionais dos indivíduos em qualquer unidade de internação, clínicas de reabilitação ou instituição como o LAE. No entanto, em reflexão ao assunto tratado, ressaltamos que o bibliotecário também pode atuar diretamente em atividades semelhantes contribuindo como profissional da informação em conjunto com profissionais da área da saúde, na socialização da informação e mais ainda, em atividades humanitárias.

Estudos com a biblioterapia com finalidade terapêutica é estudada desde 1943, e no Brasil ainda são poucos os bibliotecários que trabalham com a biblioterapia. Nos estudos realizados podemos observar que alguns profissionais da saúde têm buscado aplicar a biblioterapia. Para nós ainda graduandas, foi uma experiência enriquecedora mesmo sem o conhecimento especializado sobre a biblioterapia. Foi perceptível que não é simplesmente oferecer o livro, devemos participar junto às fantasias dos pensamentos criados a partir da leitura de um conto. Assim como Martins (2009, p.83) nos alerta para que ao oferecer um livro devemos também nos oferecer para compartilhar participar ativamente do contato com o material, que para alguns pode ser tão misterioso e



confuso gerando incertezas as quanto ao seu uso. Não devemos deixar o leitor sozinho, a biblioterapia funciona como uma atividade recreativa em que interagir com outras pessoas é fundamental.

Fica a reflexão para a expansão dessa atividade por parte do bibliotecário. Somos capazes de trabalhar com biblioterapia, desde que com equipe de profissionais da saúde, e expandir a profissão do bibliotecário para mais essa forma de disseminar a informação. Evidente que, o que dá margem aos estudos sobre a biblioterapia, é o resultado que ela apresenta e não apenas o termo.

Conclui-se que a Biblioterapia deve ser vista como um complemento a outras terapias e não apenas como única possibilidade de tratamento psicológico, ela apenas serve como alívio das tensões, medos e angústias, desenvolvidas e vivenciadas por pacientes e que o bibliotecário pode ser um agente direto neste tratamento.

REFERÊNCIAS

AIRES, Betânia de França. **O Idoso e as Ações Sociais em prol desse grupo etário:** um estudo sobre a qualidade de vida na “Terceira Idade ” e o “Projeto Saúde e Cidadania na Melhor Idade”. 2008. 166f. Dissertação (Mestrado em Administração)- Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Natal, 2008.

ALVES, selda Gomes de Souza. **Prática do Acolhimento à Pessoa Idosa na Atenção Básica:** uma estratégia de humanização. 2009. 115f. Dissertação (Mestrado em Enfermagem)- Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2009.

CALDIN, Clarice Fortkamp. A leitura como função terapêutica: biblioterapia. **Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, v.6, n.12, p. 32 – 44, Florianópolis. 2001. Disponível em: <<http://www.periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/36/5200>> Acesso em: 30 ago. 2010.

_____, Clarice Fortkamp. **Biblioterapia:** um cuidado com o ser. São Paulo: Porto de Idéias, 2010.

Dicionário Aurélio. Disponível em: <<http://www.dicionariodoaurelio.com>> Acesso em: 15 nov. 2010.

Dicionário Michaelis. Disponível em: <<http://michaelis.uol.com.br/moderno/portugues/index>>. Acesso em: 15 nov. 2010.



FERREIRA, Nélia Barros; GUEDES, Mariana G. **A importância da biblioteca e da Biblioterapia na formação dos internos do orfanato lar Rita de Cássia.** Disponível em:

<http://bdm.bce.unb.br/bitstream/10483/650/1/2008_NeiliaFerreira_MarianaGuedes.pdf>. Acesso em: 15 Nov. 2010.

MARTINS, Cristina Deberti. **Una biblioterapia posible**, o «Juana, la del billete de mil». Inf. cult. soc. [online]. 2009, n.20, pp. 83-90. Disponível em:

<<http://www.scielo.org.ar/pdf/ics/n20/n20a05.pdf>> Acesso em: 01 dez. 2011.

LORDA, C. Raúl. **Recreação na terceira idade.** 2.ed. Rio de Janeiro: SPRINT, 1998.

MARCELLINHO, Nelson Carvalho, ZINGONI, Patrícia; PINTO MAGALHÃES, Leila Mirtes Santos de (org). **Como fazer projetos de lazer: elaboração, execução e avaliação.** Campinas, SP: Papirus, 2007.

MATTOS, Carmélia Regina de. Uma experiência de biblioterapia com o idosos do abrigo do salvador. **Revista informativa on-line.** Disponível em

<<http://biblioteca.estacio.br/artigos/009.htm>>. Acesso em 29 ago. 2010. Formato do arquivo: PDF

OUAKNIN, Marc-Alain. **Biblioterapia.** Tradução de Nicolás Niymi Campanário. São Paulo: Loyola, 1996, p. 314.

PEREIRA, M.M.G. **Biblioterapia:** proposta de um programa de leitura para portadores de deficiência visual em bibliotecas públicas. João Pessoa: Editora Universitária, 1996.

PINTO, Virginia Bentes. A biblioterapia como campo de atuação para bibliotecários. **Transinformação**, Campinas, 17(1), p. 31-43, jan./abr. 2005.

ROSSI, Tatiana, ROSSI, Luciene, SOUZA, Maria Raquel. Biblioterapia: uma experiência com pacientes internados em clínicas médicas. **Revista ACB: biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, v. 12, n. 2, p. 322-340, jul./dez. 2007. Disponível em: <<http://revista.acbsc.org.br/index.php/racb/article/view/505/650>>. Acesso em: 30 ago. 2010.

SEITZ, Eva Maria. **Biblioterapia:** uma experiência com pacientes internados em clínica médica. Associação Catarinense de Bibliotecários. Florianópolis: Habitus, 2006.

SHECHTMAN, Zipora. **Treating Child and Adolescent Aggression Through Bibliotherapy.** Disponível em: <<http://www.springerlink.com/content/978-0-387-09745-9#section=117184&page=1>> Acesso em: 01 dez. 2011.

SOUZA, Danielle Medeiros de. **Do ato mágico da leitura à experiência terapêutica:** a contribuição da interface biblioterapia e literatura infantil na educação de crianças. Natal: EdUFRN, 2006.



SOUZA, Dayse Jaqueline Macedo de. Serviço social na terceira idade. **Lato & Sensu**, Belém, v.4, n.2, p. 6, out, 2003. Disponível em:
<http://www.nead.unama.br/site/bibdigital/pdf/artigos_revistas/153.pdf>: Acesso em 28 Ago. 2010. Formato do arquivo: PDF

VANDENBOS, Gary R. **APA dictionary of psychology**. 1st ed. Washington, DC: American Psychological Association, c2007.